

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

POLFEST:
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL POLONESA EM
GUARANI DAS MISSÕES - RS

Mariane Virginia Kravczyk

Porto Alegre
2013

Mariane Virginia Kravczyk

POLFEST:
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL POLONESA EM
GUARANI DAS MISSÕES - RS

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Professor Dr. Valdir Jose Morigi

Porto Alegre
2013

Mariane Virginia Kravczyk

POLFEST:
**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL POLONESA EM
GUARANI DAS MISSÕES - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Professor Dr. Valdir Jose Morigi

Aprovada em 01 de julho de 2013.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Prof. Me. Júlio Cesar Bittencourt Francisco

Me. em Comunicação Robson da Silva Braga

Não existe arte patriótica nem ciência patriótica. Ambas pertencem, como todo sublime bem, ao mundo inteiro, e só podem ser fomentadas pelo intercâmbio geral e livre de todos os simultaneamente vivos, em constante respeito pelo que nos foi transmitido e nos é conhecido como passado.

GOETHE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha família. Ao esposo pela compreensão nas horas de ausência, ao filho Diego e filha Ariane, que só por estarem presentes nessa vida, me fazem completa. Para a filha Ariane o reconhecimento de seu apoio incondicional durante o curso.

Ao nosso país, por ainda possuir Universidades Federais de qualidade. E a todo corpo docente do Curso de Museologia da UFRGS, que com afinidades ou incompatibilidades, auxiliou na construção de meu conhecimento.

Ao meu orientador Valdir José Morigi, por entender minha objetividade nata, e por sempre ser preciso em suas orientações, qualificando o trabalho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Esse trabalho teve como objeto de pesquisa conhecer os traços da identidade cultural polonesa a partir da *POLFEST*, festa que ocorre no Município de Guarani das Missões-RS. O objetivo principal da pesquisa foi de verificar a importância humana e social que há em fazer parte de grupos humanos ligados ou unidos por modos e saberes específicos. No caso do Município de Guarani das Missões discorreu-se sobre a etnia polonesa, que povoou o município a partir da segunda metade do século XIX. Além disso, investigou-se a festividade como elo responsável pela manutenção da memória ancestral dos imigrantes poloneses e seus descendentes. Também foi analisado como mantenedor das tradições, o conjunto de elementos que fazem parte da cultura étnica polonesa presentes no festejo, como a gastronomia, a indumentária típica e as danças folclóricas.

Através desse Trabalho de Conclusão de Curso verificou-se que a *POLFEST* por intermédio de sua performática festiva, contribuiu para a redescoberta e valorização da identidade cultural étnica polonesa. Também se verificou a relevância dessa festividade como fato social mantenedor das tradições dessa cultura no município de Guarani das Missões.

Palavras-chave: POLFEST. Festa. Etnia Polonesa. Memória Social. Identidade Cultural.

ABSTRACT

This work had as the subject of research know the traits of the Polish cultural identity based on POLFEST, festival that takes place in the city of Guarani das Missões - RS. The main objective of the research was to demonstrate the human and social importance that exists in to do part of human groups, linked or united by modes and specific knowledge. In the case of the city of the Guarani das Missões, this work spoke up about the Polish ethnicity, that mostly has populated the city since the second half of the 19th century. Furthermore, was investigated the festivity as a link responsible for the conservation of the ancestral memory of the Polish immigrants in its descendants. Was also analyzed, as maintainer of traditions, the set of elements that are part of Polish ethnic culture, that are present in the celebration, as the gastronomy, the typical clothing and folkloric dances.

With this graduation final work, it was found that the Polfest festival, through its festive performance, contributed to the rediscovery and appreciation of the Polish ethnic cultural identity. Also was verified the relevance of this festival, as a social fact, maintainer of the traditions of this culture in the municipality of the Guarani das Missões.

Keywords: Polfest. Party. Polish Ethnicity. Social Memory. Cultural Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sede da BRASPOL	15
Figura 2 – Casa Polonesa	15
Figura 3 – Casa de Cultura Helena Carolina	15
Figura 4 – Santuário de N. S. de Czestochowa	16
Figura 5 – Imagem de N. S. de Czestochowa	16
Figura 6 – Estátua do Papa João Paulo II	17
Figura 7 – Jornal O Comunicador	30
Figura 8 – Revista Comunicação 10	30
Figura 9 – Folder de Propaganda da 11ª <i>POLFEST</i>	31
Figura 10 – Página Interior do Folder de Propaganda da 11ª <i>POLFEST</i>	31
Figura 11 – Cartaz 1ª <i>POLFEST</i>	32
Figura 12 – Cartaz 2ª <i>POLFEST</i>	32
Figura 13 – Cartaz 3ª <i>POLFEST</i>	32
Figura 14 – Cartaz 4ª <i>POLFEST</i>	33
Figura 15 – Cartaz 5ª <i>POLFEST</i>	33
Figura 16 – Cartaz 6ª <i>POLFEST</i>	33
Figura 17 – Cartaz 7ª <i>POLFEST</i>	33
Figura 18 – Cartaz 8ª <i>POLFEST</i>	34
Figura 19 – Cartaz 9ª <i>POLFEST</i>	34
Figura 20 – Cartaz 10ª <i>POLFEST</i>	34
Figura 21 – Cartaz 11ª <i>POLFEST</i>	34
Figura 22 e 23 – Cartazes de Patrocínio	36
Figura 24 – Cerimônia de Abertura 11ª <i>POLFEST</i>	37
Figura 25 – Apresentações do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca	37

Figura 26 – Apresentações do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca	37
Figura 27 – Rainha e Princesas da 11ª <i>POLFEST</i>	38
Figura 28 – Portal de Entrada do Parque de Eventos Vicente Binkowski.....	39
Figura 29 – Cartaz de Boas Vindas Distribuído no Parque.....	39
Figura 30 - Cartaz de Boas Vindas Distribuído no Parque	39
Figura 31 – Espaço do Parque denominado de Palco Alternativo.....	40
Figura 32 – Espaço do Parque denominado de Pavilhão Central	40
Figura 33 – Prédio da Prefeitura Municipal de Guarani das Missões	41
Figura 34 – Casa de morador do município decorada.....	41
Figura 35 e 36 – Desfiles dos Carros Alegóricos	42
Figura 37 e 38 – Crianças caracterizadas com indumentárias polonesas	42
Figura 39 – Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa	43
Figura 40 e 41 – Danças da Festa da Colheita- Grupo Folclórico Polonês Águia Branca	44
Figura 42 – Grupos Folclóricos convidados	44
Figura 43 e 44 - Grupos Folclóricos convidados	45
Figura 45 – CTG Guerreiro das Missões	45
Figura 46 e 47 – Espaços do Restaurante da Braspol	46
Figura 48 – Almoço Típico Polonês	46
Figura 49 – Pierogi	46
Figuras 50 – Concorrentes do Concurso da Lalka Poska – Boneca Polonesa	47
Figura 51 - Ganhadora do Concurso Lalka Polska	47
Figura 52 – Encontro Show de Bandonistas e Violinistas	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A MIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL: AS RAZÕES	12
2.1 A Comunidade de Guarani das Missões	14
3 CULTURA POPULAR E FESTA ÉTNICA: CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	18
3.1 A Identidade Nacional Preservada Através da Memória Social.....	20
3.2 Festas Étnicas na Preservação da Identidade Cultural.....	23
3.3 A Comunicação Dentro das Festividades	27
4 POLFEST: CONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL POLONESA EM GUARANI DAS MISSÕES – RS	29
4.1 A Criação da POLFEST.....	29
4.2 POLFEST: Comunicando e Exaltando a Origem Étnica Polonesa.....	30
4.3 Contando a 11ª POLFEST.....	35
4.3.1 Cerimonial de Abertura.....	36
4.3.2 Rainha e Princesas: As Soberanas da POLFEST.....	37
4.3.3 O Espaço do Festar	38
4.3.4 Religiosidade Dentro da Festa.....	42
4.3.5 Danças e Grupos Folclóricos.....	43
4.3.6 A Gastronomia Polonesa.....	45
4.3.7 Representações e Tradições Culturais.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A – Termo de Autorização Para Publicação de Entrevista	54
ANEXO B – Entrevista	55
ANEXO C – Programação Oficial da 11ª POLFEST	62

1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa foi pensado a partir do campo museológico que tem como bases a difusão e preservação da memória e do patrimônio cultural imaterial dos povos e que está de acordo com a *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, aprovada pela UNESCO em 17 de outubro de 2003¹.

O Patrimônio Cultural Imaterial está relacionado aos saberes, habilidades, crenças e práticas das sociedades. São considerados como bens imateriais os conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades como: as manifestações literárias, religiosas, rituais e festas que marcam a vivência coletiva e social dessas comunidades. O tema desta pesquisa justifica-se no momento em que trata da preservação de uma cultura étnica de imigrantes poloneses vindos ao Rio Grande do Sul, mais precisamente ao Município de Guarani das Missões. A *POLFEST* é uma prática festiva que procura reviver a cultura polonesa através da recriação de memórias e rituais que envolvam os traços culturais do país de origem. Conforme Le Goff (2003, p. 25): “O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história.”

Essa pesquisa foi realizada em maio/2012 e desenvolveu um estudo sobre a *POLFEST* - festa da etnia polonesa que acontece no mês de maio no município de Guarani das Missões - RS. Em 09/11/2009 esta cidade conquistou o título oficial de "**Capital Polonesa dos Gaúchos**" por ser um centro de colonização polonesa onde se articula e se mantém costumes da cultura polonesa, conforme Levantamento de Elementos do Patrimônio Turístico-Cultural da Região Missioneira, realizado pelo IPHAN no ano de 1996². O município de Guarani das Missões situa-se no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Rota Turística Missões, possui uma área de 283.83 km² e conforme dados do Censo Demográfico do IBGE (2000),

¹ Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

² Informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Guarani das Missões – RS via e-mail.

conta com 8.115 habitantes, esse município está localizado a 385.503 km da capital, sendo seu principal acesso a BR 392.

A colonização do município por imigrantes iniciou-se em 1891, sendo que a primeira leva de imigrantes foi a de suecos, em seqüência vieram os poloneses (com maior predominância) e ainda várias outras etnias oriundas da Europa. Antes de denominar-se Guarani das Missões, o município teve vários outros nomes, sendo eles: Núcleo Comandaí (1891), Santa Teresa de Guarani (1898), Guaramano (1944) e desde 1950 se denomina Guarani das Missões. O nome atual do Município é uma homenagem aos índios Guarani que ali habitavam antes da imigração. O Município foi criado pela Lei Estadual nº. 3.699 de 31 de janeiro de 1959, e sua instalação ocorreu em 27 de maio do mesmo ano, com a posse do Prefeito e da Câmara de Vereadores, data essa, em que se comemora o Dia do Município.

O objetivo geral do estudo é compreender de que forma a *POLFEST* auxilia na manutenção e preservação dos traços da cultura polonesa e de sua identidade cultural étnica. A pesquisa de campo foi realizada no Município de Guarani das Missões - RS, nos dias 25, 26 e 27 (período da festividade) no mês de maio de 2012. Os dados foram coletados através da observação participante, de entrevistas com líderes da comunidade, registro fotográfico, jornais locais, folhetos e folders disponibilizados no decorrer da programação do evento. Os mesmos foram analisados tomando como fundamento teórico as perspectivas de Garcia Canclini, Stuart Hall, Guarinello, entre outros. A partir daí, foi possível caracterizar a festividade e a sua dinâmica.

Sabendo-se que as festas étnicas são espaços de celebração, modos de afirmação das identidades, e que também possibilitam a preservação dos traços culturais e da memória coletiva, essa pesquisa investigou como a dinâmica dessa festividade apropriou-se dos traços da cultura polonesa. Assim, os objetivos específicos deste estudo foram pensados da seguinte forma: Quem são os protagonistas da *POLFEST*. Como são apropriados os sentidos da festa pelos organizadores e participantes do evento. Quais traços da cultura polonesa que se evidenciam no contexto da festa. Qual a significação da *POLFEST* para a comunidade de Guarani das Missões.

2 A MIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL: AS RAZÕES

A imigração europeia no Brasil se deu no início do século XIX e solidificou-se na segunda metade desse século, onde o governo brasileiro investiu em propaganda para atrair os imigrantes europeus. O interesse na vinda desses imigrantes era o povoamento dos vazios geográficos do território nacional e o trabalho braçal nas fazendas de café no estado de São Paulo, como coloca a historiadora Isabel Rosa Gritti (2004), “[...] o objetivo de atrair imigrantes a fim de povoar o território brasileiro através da instalação de imigrantes como pequenos proprietários no sul do Brasil e trabalhadores nas fazendas de café em São Paulo, [...]”.(p.33)

Já o interesse dos imigrantes era de conquistar em terras brasileiras, a liberdade, o trabalho digno e o direito à propriedade. “Os imigrantes europeus que se estabelecem no Rio Grande do Sul no final do século XIX o fazem atraídos pela possibilidade de se tornarem proprietários de um lote de terra.” (ibidem, p. 71)

A imigração polonesa no Brasil iniciou-se a partir de 1869, quando os poloneses impulsionados pelas péssimas condições de vida em sua pátria, iniciaram o processo migratório para o Brasil, como coloca Gritti (2004): “Não é difícil imaginarmos quanto era atrativo o Brasil para os camponeses de então, principalmente se considerarmos a pobreza que sofriam antes da emigração.” (p. 33).

O imigrante polonês veio para o Brasil com a promessa de liberdade e com o sonho de trabalhar e de ser proprietário legítimo de suas terras, e foi a partir de 1890, ano considerado a “febre brasileira” e quando o contingente desses imigrantes foi massivo, como coloca o historiador e jornalista Kazimierz Gluchowski (2005, p.33), ao tratar da problemática dessa migração: “Segue em multidão, do Reino da Polônia, não apenas o criado de cavalaria, mas também o camponês sem terra; não apenas o operário de fábrica, mas também ricos fazendeiros seguem para o além-mar.”

O governo brasileiro não conseguiu acomodar os imigrantes poloneses em terras férteis, propensas para agricultura como havia prometido. Esses imigrantes quando chegavam aos locais designados pelo governo brasileiro nos estados do sul, geralmente encontravam um habitat impróprio para fixar moradia e desenvolver a agricultura, visto que as colônias alemãs e italianas que estavam em franco desenvolvimento já possuíam os melhores lotes de terra. Como não havia lotes

demarcados nem locais para instalar um número tão grande de pessoas, os imigrantes poloneses foram alojados em diversos locais, como coloca o engenheiro e pesquisador Antonio José Polanczyk (2010), em sua obra 'O Imigrante Polonês e a Colônia Guarany':

[...] não foram instalados, foram 'espalhados' onde era possível: Espírito Santo, Mato Grosso, nos cafezais de São Paulo, na cidade de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram colocados em colônias alemãs, italianas, nos piores pedaços de terra, aqueles rejeitados por outros imigrantes. (p. 24)

Muitos imigrantes se desiludiram ao ver tamanha dificuldade que passariam, e negaram-se a ir para os locais designados pela Delegacia de Terras e Colonização, causando assim transtornos para a administração local, que por esse motivo solicitou várias vezes ao Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, a repatriação desses colonos poloneses, porém o Estado Brasileiro não estava disposto a repatriar os imigrantes insatisfeitos, fato pesquisado por Gritti (2004), que coloca parte de um documento oficial³, em que o Barão de Lucena diz ao Governador do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 1891 o seguinte:

É altamente inconveniente aos interesses do Estado a repatriação de imigrantes. Convém que empregueis todo o esforço de nossa parte e dos nossos auxílios para fixar aí os imigrantes distribuindo em turmas pelos núcleos os que se mostrarem recalcitrantes. Procure estabelecer como trabalhadores nas estradas de ferro os que preferirem, contanto que aí fiquem. (p. 83)

Sabendo que um dos interesses do governo brasileiro, era justamente o povoamento de áreas com vazios demográficos, a permanência desses imigrantes era necessária, e dessa forma remanejaram esses imigrantes para núcleos pouco mais estruturados, na tentativa de conter os imigrantes insatisfeitos. Deu-se então, uma migração interna dos já colonos poloneses no território riograndense, e em particular para onde é hoje o Município de Guarani das Missões, onde uma figura do clero católico teve participação efetiva nessa migração. Essa figura era Padre Cuber, que prestava assistência religiosa aos habitantes da Colônia Ijuí, e que, recomendou

³ Local do acervo/documento: Obras Públicas 55, lata 383. Documentação Avulsa. AHRGS (Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul). Documento: Rio, 13 de fevereiro de 1891 ao Governador do Estado. Assina Barão de Lucena.

no *Kalendarz Polski*⁴ (Calendário Polonês), do ano de 1898 que circulava nas comunidades polonesas, o seguinte:

Levando em conta condições tão vantajosas, a Colônia de Guarani deverá tornar-se o ponto de convergência para todos os imigrantes poloneses que estão espalhados entre outros grupos étnicos, porque lá, entre estranhos, estão expostos ao perigo, muito natural, de perderem as características de sua nacionalidade; no entanto aqui, unidos por condições tão favoráveis, poderão fundar um núcleo permanente típico, tendo comunicações fáceis com as demais colônias do Estado do Paraná. [...] aqueles poloneses espalhados entre estranhos; para esses seria de bom alvitre e conforme a oportunidade, a venda de suas propriedades e sua mudança para Guarani. (CUBER, 1975, p. 40)

Nesse curto desenvolvimento sobre a imigração polonesa para o Brasil, o fio condutor dessa pesquisa, e que chegará até a festividade estudada, a *POLFEST*, é justamente o sentimento de unidade étnica que o Padre Cuber (1975, p.42) expressa em sua recomendação aos fiéis e colonos poloneses, quando coloca: “[...] aconselho a todos os novos imigrantes que se encaminhem a Guarani, que está fadada a ser um futuro centro exclusivamente polonês, unido aos irmãos no Estado do Paraná.” Padre Cuber quase como um visionário, coloca Guarani das Missões como um pólo da cultura étnica polonesa, sendo que é considerada desde 1996 e oficializada em 2009 como a “Capital Polonesa dos Gaúchos”.

2.1 A Comunidade de Guarani das Missões

Na comunidade guaraniense a base da economia está atrelada ao setor primário, com o cultivo de soja, milho, trigo e outras sementes juntamente com os hortifrutigranjeiros e a pecuária⁵.

O município conta com seis escolas municipais e duas estaduais, sendo dois estabelecimentos de ensino médio, onde é oferecido o curso Técnico em Agropecuária, maneira de preparar os jovens na busca da permanência dos mesmos no município. Nas escolas de ensino fundamental, faz parte do currículo escolar desde 1997, o ensino da língua polonesa. Nos aparelhos culturais e turísticos do município destacam-

⁴ Obra reproduzida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana – Ijuí - RS em 1975 em virtude das Comemorações do Biênio da Colonização do Rio Grande do Sul.

⁵ Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de Guarani das Missões.

se a *BRASPOL*⁶ (Fig. 1), construção estilizada e tipicamente polonesa onde se consagra e revivem-se as tradições polonesas, a *Casa Polonesa*⁷ (Fig. 2), onde ocorrem diversas atividades artísticas e culturais, ambas encontram-se no Parque de Eventos Vicente Binkowski, e a Casa de *Cultura Helena Carolina* (Fig. 3) que agrega a Biblioteca e o Museu Municipal.

Figura 1 - Sede da BRASPOL



Foto: Mariane Kravczk

Figura 2 - Casa Polonesa



Foto: Mariane Kravczk

Figura 3 - Casa de Cultura Helena Carolina



Foto: Mariane Kravczk

A religiosidade no município tem a força da fé cristã, marca religiosa trazida pelos imigrantes poloneses. A padroeira da Paróquia e do Município é Santa Teresa

⁶ Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil. Sede do Núcleo de Guarani das Missões – RS.

⁷ Sede do Grupo de Dança Folclórica Polonesa Águia Branca, foi construída com a arquitetura totalmente polonesa.

d'Ávila. A expressão dessa religiosidade é realizada através da Procissão de Corpus Christi e pela Romaria de Nossa Senhora de Czestochowa, a Madona Negra (Padroeira da Polônia), que ocorre sempre no último domingo do mês de agosto na Linha Bom Jardim, (interior do Município) onde há o santuário⁸ que homenageia a Santa. Em 1915 foi construída uma capela em madeira, e no ano de 1994 foi construído por definitivo o santuário com estilo arquitetônico polonês (Fig. 4). Muitas das peças religiosas foram trazidas da Polônia, inclusive a imagem da santa que está no altar (Fig. 5).

Figura 4- Santuário de N. S. de Czestochowa.



Fonte: Site Oficial Guarani das Missões- RS

Figura 5 - Imagem de N. S. de Czestochowa



Fonte: Site Oficial Guarani das Missões- RS⁹

Também marca a força na fé cristã, uma imagem em tamanho natural do Papa João Paulo II (Fig. 6), doada pela comunidade guaraniense em prova de sua religiosidade, ela se encontra na Praça João Paulo II, ponto turístico do Município. Na placa consta a seguinte inscrição: *Homenagem. A Capital Polonesa dos Gaúchos, ao comemorar o 41º aniversário do município e a 4ª Polfest, presta sincera homenagem de admiração, respeito e gratidão e pede a bênção ao papa polonês Sua Santidade João Paulo II. Guarani das Missões, 26 de maio de 2000. Administração 1997/2000.*

⁸ Esse santuário foi declarado Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Rio Grande do Sul pela Lei Estadual nº. 13.038 de 25 de setembro de 2008.

⁹ Em: <http://www.guaranidasmissoes.rs.cnm.org.br>

Figura 6 - Estátua de João Paulo II



Foto: Ariane Kravczyk

Guarani das Missões, palco desse estudo e cuja maior parte da comunidade possui origem polonesa, notadamente através da vida social, cultural e religiosa da população, percebe-se o quanto os modos culturais agregaram os costumes e tradições da etnia polonesa, enaltecendo o sentimento de pertencimento étnico, possibilitando o reforço e o elo entre a memória e a identidade cultural dos imigrantes e seus descendentes, justificando assim a criação da *POLFEST* pelos órgãos políticos locais e sua comunidade.

Nesse processo cultural, observa-se também a hibridação de costumes formatados por mesclas e trocas com outras culturas regionais e étnicas. O mate (chimarrão) costume indígena, a música tradicionalista gaúcha, e outros costumes relacionados com a gastronomia como o churrasco, também fazem parte dos hábitos dessa comunidade, e são responsáveis juntamente com os modos étnicos poloneses pela construção da identidade étnico-cultural da comunidade guaraniense.

Em síntese, o que vemos no município de Guarani das Missões-RS, é uma comunidade que buscou através do evento festivo *POLFEST*, rememorar, mostrar e manter a cultura étnica de seus antecessores através de valores religiosos, lingüísticos e culturais como fatores identitários do país de origem (Polônia).

3 CULTURA POPULAR E FESTA ÉTNICA: CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Trazendo a cultura popular como produtora dos modos e saberes das comunidades, e que através do cotidiano adapta-se a situações impostas pelas diferenças sociais e territoriais construindo assim um estilo próprio, veremos que essa dinâmica formatará o saber e o fazer popular. Então podemos afirmar que a cultura popular tem como base valores que dão sentido à sua existência. García-Canclini trará que as culturas populares:

[...] se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte dos seus setores subalternos, e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida. (1995, p. 12)

Conforme o autor posicionou-se, entende-se que a cultura popular busca em suas necessidades imediatas a apropriação do real, reproduzindo-o de maneira simbólica em sua contemporaneidade. Esses modos e maneiras como os grupos sociais comportam-se diante de situações impostas pelo cotidiano é que acabará por moldar essa cultura, formatando assim a identidade cultural dessa comunidade.

Partindo desse pensamento notamos então que a cultura popular não é imobilizada, ao contrário disso, ela se reinventa de acordo com as alterações sociais existentes em cada meio. García-Canclini (1997) em sua obra: *Culturas Híbridas – Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*, afirma que: “Suas novas modalidades de organização da cultura, de hibridação das tradições de classe, etnias e nações requerem outros instrumentos conceituais.” (p. 283).

Esta abordagem considera que os sistemas culturais fechados não condizem com a realidade encontrada nas comunidades, e que devemos pesquisar e notar as transformações ocorridas no transcorrer do tempo. Devemos também perceber as alterações sociais que ocorrem com o advento das tecnologias e a crescente integração de comunidades via mídia e redes sociais. Na dinâmica sociocultural existente nos lugares, com o “boom” da globalização é correto afirmar que transformações ocorram, pois com a disponibilização da informação nas sociedades, o público via tecnologias midiáticas, fará algumas apropriações dessas informações.

Na atualidade a cultura popular não é anônima, ela apropria-se dos meios de comunicação para demonstrar sua existência, García-Canclini (1997) coloca que:

Em uma escala mais ampla, é possível afirmar que o rádio e a televisão, ao relacionar patrimônios históricos, étnicos e regionais diversos, e difundi-los maciçamente, coordenam as múltiplas temporalidades de espectadores diferentes. (p.289)

Conforme observou o autor, podemos afirmar que as mídias auxiliam na manutenção dos vínculos sociais, coordenando e difundindo as informações socioculturais de forma que a apropriação das mesmas independa da temporalidade e diferença dos indivíduos sociais. García-Canclini (1997, p.290) ao enfatizar que os meios audiovisuais e midiáticos são como ‘ecos’ que balizam as sociedades e unem tradição e tecnologia em prol da cultura dos lugares, afirma que: “A essa circularidade do comunicacional e do urbano subordinam-se os testemunhos da história, o sentido público construído em experiências de longa duração.” Então, segundo Garcia-Canclini propõe, as tecnologias midiáticas padronizam a informação de modo que sejam entendidas e apropriadas pelo todo, independente da classe social dos sujeitos receptores.

Stuart Hall, pesquisador na área dos estudos sociais, também discorre sobre identidades culturais em seu livro: *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (1992) colocando que a coexistência de conhecimentos, saberes e modos é um processo natural na contemporaneidade e que a comunicação em todas suas formas, terminará por confrontar inúmeras possibilidades culturais aos sujeitos:

Quando mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. Foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribuiu para esse efeito de ‘supermercado cultural’. (p. 77)

A expressão ‘supermercado cultural’ utilizada por Hall define bem a realidade cultural em nossa contemporaneidade, pois com a abertura das ‘fronteiras culturais’

via mídias, ficam a disposição dos indivíduos todo tipo de padrão cultural. E a partir dessa oferta cultural é que padrões sociais se alteram, espaços se alteram e com isso torna-se evidente que a cultura tenderá a se alterar formatando novas identidades culturais. Hall (1992) observa ainda que apesar de todo apelo da globalização e das mídias cada vez mais ‘agressivas’, é improvável que “[...] a globalização vá simplesmente destruir as identidades nacionais. É mais provável que ela vá produzir, simultaneamente, novas identificações ‘globais’ e novas identificações ‘locais’.” (p. 78) Na verdade é mais sensato analisar segundo o autor que: “A globalização [...] na verdade, explora a diferenciação local. Assim, ao invés de pensar no global como ‘substituindo’ o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o ‘global’ e o ‘local’.”(ibidem, p. 77) Hall observa que o efeito da globalização além de produzir novas mesclas culturais, na contrapartida tende a proteger as identidades nacionais, justo no sentimento de manter e diferenciar as raízes culturais das sociedades locais.

Conclui-se a partir das perspectivas apontadas acima, que a cultura popular tem suas raízes em um passado e que é mantida através da reconstrução da memória social, porém sofre alterações e interferências tecnológicas de inúmeros fatores como o processo de industrialização e urbanização oriundas da modernidade, formatando novos modos sócio-culturais de vida. Todavia, também é capaz de conservar e preservar traços de práticas culturais anteriores e, assim, rememorar as tradições antigas que auxiliam na preservação da cultura, é o não esquecimento de ‘quem sou e de onde venho’.

3.1 A Identidade Nacional Preservada Através da Memória Social

Partindo justo das memórias culturais das sociedades, se pode colocar que as identidades nacionais são construídas e legitimadas dentro de um território espacial/temporal através de um conjunto de simbolismos como: o idioma, a religiosidade, a política, as crenças, os rituais, entre tantos outros componentes que se corporificam no senso comum dos sujeitos que ali habitam. O processo de pertencimento social age no sujeito de forma que ele se sinta confortável em um determinado grupo, esse “conforto” social fará com que esse indivíduo faça parte dessa sociedade, identificando-se com a mesma. Quando Stuart Hall (2006, p.13) diz que: “[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos,

mas são formadas e transformadas no interior da representação.”, corrobora com esse entendimento de construção da identidade nacional, pois os indivíduos pertencerão a tal identidade assimilando e se condicionando aos modos socioculturais vigentes no local onde nascem e vivem fazendo parte daquele local.

Conforme essa perspectiva, a identidade nacional pode ser entendida como algo que deriva do pertencimento e experiência de determinado grupo social, funcionando como fonte de significados para o mesmo. Garcia-Canclini colocará que: “A construção da cidadania cultural se efetua não só sobre princípios políticos e participação ‘real’ nas estruturas jurídicas ou sociais, mas também a partir de uma cultura formada pelas ações e interações cotidianas [...]” (p. 100, 1990). Os dois teóricos citados apontam que a identidade cultural/nacional é uma construção determinada por um conjunto de fatores e valores sociais dos indivíduos. Nessa perspectiva pode se afirmar que a identidade nacional é algo que o sujeito aprende e incorpora desde a mais tenra idade e não se desvinculará da mesma, mesmo que tenha esse desejo, pois o conjunto de símbolos e signos constitutivos da vida dos sujeitos é a própria construção desse sujeito. Assim, a identidade nacional é imutável, porém a cultura é transformável e adaptável conforme as necessidades sociais decorrentes da contemporaneidade. Nesse jogo entre identidades e culturas a memória social definirá seus lugares dentro da dinâmica das comunidades.

Todos, por via de regra, utilizam-se da capacidade cognitiva de memorizar algo para depois lembrar ou esquecer, esse mecanismo cerebral/natural, nos dá oportunidade de aprendizado, pois é através da memória que se aprende por repetição: a falar, a ler, e ter os modos sociais que utilizamos enquanto sociedade. A memória social utiliza-se desse mecanismo para construir e reforçar os modos sociais inerentes a cada grupo. É através da memória social que se facilita e fortifica o repasse das tradições e maneiras vigentes para as gerações vindouras, é nitidamente um modo de unir o passado ao presente, uma espécie de ato/sentimento mantenedor da cultura de cada sociedade.

Porém, apesar de a memória social ter o viés focado na construção e reconstrução do passado, ela não é absoluta nessa reconstrução, pois os sujeitos que repassam essa memória também estão suscetíveis às variáveis de ordem social, política e religiosa de sua contemporaneidade, podendo ter uma percepção diferente do olhar de outrora. Na análise de Pomian (2000), a memória, está sempre marcada pela dúvida.

A memória é, em suma, o que permite a um ser vivo remontar no tempo, relacionar-se, sempre mantendo-se no presente, com o passado: conforme os casos, exclusivamente com o seu passado, com o da espécie, com os outros indivíduos. No entanto, esta subida no tempo permanece sujeita a limitações muito restritivas. É sempre indirecta; com efeito, entre o presente e o passado interpõem-se sinais e vestígios mediante os quais – e só deste modo – se pode compreender o passado; trata-se de recordações, imagens, relíquias. É sempre imperfeita, porque o passado não pode, em circunstância alguma, ser simplesmente restituído na íntegra, e toda a reconstrução é sempre marcada pela dúvida. (p. 508)

Porém, mesmo que a memória social ou coletiva não tenha o poder de reconstrução fiel do passado, ela é o elo necessário para dar prosseguimento aos modos sócio-culturais e, através disso, modificá-los ou aprimorá-los quando as sociedades acharem necessário. A memória é um processo mental/natural, e que através do qual, lembramos ou não de nossas experiências passadas. A memória pode esquecer, reconstruir e até recuperar estados de um passado que a nós é perpetuado pelo ato comunicativo, seja qual for o jogo de interesse, o elo da comunicação toma seu lugar na corrente de transmissão da memória. Como lembra Pollak (1992, p.204):

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

A memória e o ato comunicativo estão intimamente ligados na construção das identidades nacionais. Como já observamos, a identidade nacional é construída por um conjunto de hábitos, normas, tradições e costumes que representam o sujeito. Esse sujeito composto torna-se um ator social que automaticamente se incorpora a uma sociedade forjando a identidade nacional da mesma, que, por conseguinte, irá formar a cultura étnica.

Conforme Breton (1981, p.54), as etnias são grupos humanos que se enraízam em determinado território, “No sentido lato, a sua cultura engloba todas as atividades materiais, econômicas, etc, através das quais organiza a sua vida e, portanto, os sistemas de produção geradores de formações sociais já evocadas.” A partir do autor, pode se relacionar a criação das culturas étnicas diretamente com a

criação de sociedades, onde essas obtêm suas formações culturais através das ações em comum dos sujeitos, definindo socialmente esse grupo.

Conclui-se então que, o sujeito étnico é como colocado por Roland Breton em sua obra *As Etnias* (1981, p.151):

[...] talhado por uma cultura particular, que lhe dá uma bagagem não unicamente de técnicas, mas de gostos, de atitudes, de atrações e repulsões, de sentimentos, de solidariedades; tudo coisas que podem parecer irracionais porque não estão submetidas necessariamente a motivações de interesse material. A dedicação dos outros, a uma maneira de ser, aos mitos e imagens, a um meio, à terra são sentimentos infinitamente variados de uma ponta à outra da nossa humanidade que não pode ser negados, desvalorizados, reduzidos a um modelo standartizado.

Conforme vimos, as culturas étnicas fazem parte desse arcabouço de conhecimentos e saberes humanos, os indivíduos que delas participam utilizam-se de variados rituais, acionando assim a memória e consciência coletiva, preservando e continuando seus modos culturais. O rito como a festividade étnica, é o ato comunicativo e representativo onde se homenageia e mantêm-se os saberes de outrora na contemporaneidade, balizado pela memória social da comunidade.

3.2 Festas Étnicas na Preservação da Identidade Cultural

As festas étnicas, geralmente são realizadas em locais de imigração, com a finalidade de evocar através da memória dos sujeitos participantes, tradições e modos culturais dos lugares de origem. Essa simbologia é uma forma de manter a identidade cultural que constitui o patrimônio cultural, material e imaterial desses povos imigrantes.

Festa, de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa e Michaelis respectivamente, conceitua-se como:

- Função em que há regozijo. Dia de regozijo; comemoração.
- Solenidade. Cerimônia com que se celebra um fato. Comemoração. Fato extraordinário.

De acordo com os conceitos acima citados, festa é uma comemoração onde se celebra um fato, onde há descontração e regozijos, porém embasar-nos-emos com profundidade na questão, onde se salientará a importância dessas festividades

para indivíduos e sociedades, não somente como regozijo e descontração, mas como lugar de memória, identidade, pertencimento e repasse de modos e tradições culturais. Guarinello (2001, p.972) define festa como:

Festa é, portanto, sempre uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá sempre num tempo e espaço definidos e especiais, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é um ponto de confluências das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes.

Conforme Guarinello colocou, festa é um ritual, e tem por características recriar através de suas performances momentos sociais das comunidades com base nos valores e tradições sociais desses sujeitos, reafirmando a identidade coletiva através da celebração do ritual festivo, e, ao mesmo tempo, fortalecer a identidade cultural dos grupos sociais.

Considerando o poder que as festas possuem de reavivar tradições, reforçar laços, ou até de incorporar novos elementos que fortifiquem a comunidade, pode se afirmar que elas são agentes culturais interativos importantes para a manutenção das sociedades. Jesus Martin Barbero (1997, p.130) afirma que: “As festas, com sua repetição, ou melhor, com seu retorno, balizam a temporalidade social nas culturas populares.” As festas étnicas utilizam-se dos saberes da gastronomia, do artesanato, da religiosidade e do folclore, como fossem eles fios condutores da memória, evocando o sentimento de pertencimento nos participantes, na verdade utilizam-se da festividade como salvaguarda da memória e dos saberes culturais das sociedades que fazem parte. Alice Itani (2003, p. 15) lembra que na festividade:

[...] se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comidas e jogos. Compreender a festa requer, nesse sentido, ver e sentir as representações e imagens materiais e mentais que a envolvem.

Para entender a construção ou reconstrução da identidade cultural através de uma festividade dentro de uma comunidade, temos que compreender que, em algum momento essa comunidade decidiu por alguma razão estabelecer um lugar de pertencimento, lugar esse que irá fortalecer o vínculo social e cultural dos agentes

comuns. Nesse espaço-tempo é onde a memória de outrora se unirá com o presente, delimitando uma espécie de “tempo fixo”, onde se pretende eternizar os modos e costumes dessa sociedade através das performances realizadas na festividade. Maffesoli (1994, p.65) refletiu que esse espaço ou territorialidade social é:

Todos esses territórios, que é preciso compreender no sentido etológico, estes espaços de celebração, estes lugares e espaços de sociabilidade, são de mistura de afetos e de emoções comuns, são consolidados pelo cimento cultural ou espiritual; em resumo, eles são feitos para e pelas tribos que os elegeram como domicílio.

Através da análise de Maffesoli, se pode inferir que a força social que as sociedades possuem formata sua cultura, sendo uma necessidade do ser humano possuir tradições e costumes onde pelos quais iram fazer parte de um todo, completando-se como indivíduos sociais, forjando assim a identidade cultural.

Nas festas, é por intermédio dos modos comunicativos que os sujeitos socializam-se e interagem em seu ambiente local relacionando-se com outras fontes de significados. Nesse sentido, pensa-se na festa não apenas como um ritual onde a contextualização histórica e os aspectos culturais da comunidade se evidenciem, mas também seu entrelaçamento com a contemporaneidade e suas transformações sociais. Maria Celeste Mira (2006), pesquisadora em Antropologia Contemporânea, coloca que:

A mobilidade gerada pela separação entre o trabalhador e a terra, pela passagem da estrutura estamental para a de classes, pelas tecnologias de transporte e comunicação, entre outros fatores, teria posto fim a esse isolamento e confrontado uma tradição com todas as outras. Isso significa, do ponto de vista da construção das identidades coletivas e pessoais, a perda de uma referência sólida, porque única, dada pela tradição, e o início da busca de significado para a existência num leque de possibilidades postas em cena pelo mundo moderno. (p. 369)

Conforme essa dicotomia temporal que a autora citou, é que emerge o incômodo sentimento de perda/falta de identidade nas comunidades. A hibridação da tradição cultural com novos modos sociais traz para a contemporaneidade a preocupação do esquecimento e extinção da ‘cultura popular’, é aí que entrará em cena as festas étnicas como guardiãs da memória social e mantenedoras da cultura.

Embora Maria Celeste Mira dialogue mais no sentido de que a construção dessas festividades estejam forjadas pela 'indústria do turismo', verificou que: "Nesse cenário, a idéia de 'cultura popular' evoca o passado, o campo, a calma, a natureza, a vida comunitária. É isso que muitos grupos e indivíduos envolvidos com a 'cultura popular' procuram reconquistar."(2006, p. 369)

Então se verifica que a preservação da cultura popular através de festividades abarca as comunidades de maneira que entendam e aceitem os propósitos festivos como mantenedores da cultura local. Trazendo a Festa da Uva para esse contexto, podemos analisar que os padrões nas festas étnicas são muito assemelhados, pois o mote é sempre ou quase sempre, a promoção da cultura popular por intermédio da memória social. Em seu artigo sobre a Festa da Uva, Adriana Schleder¹⁰ (2009, p. 4), observa que a dinâmica da festa possibilita ao homem um aprendizado, pois este "[...] aprende a ver o seu potencial de povo, a sua identidade como algo peculiar e apenas seu. O fenômeno do turismo sai da exploração e chega à valorização do fazer e ser local, partindo do homem local." (2009, p. 4), através de seu discurso verifica-se que não há só interesse financeiro constituído pelo viés turístico nas comunidades, também há o interesse de não esquecer as raízes e de manter tradições e costumes, e de valorizar e mostrar a comunidade através de sua cultura local.

É neste contexto de valorização e preservação da cultura local onde as festas populares se apresentam. É importante que cada comunidade consiga preservar a sua identidade da melhor forma possível, seja numa festividade para o próprio grupo, numa festa de divulgação regional ou até mesmo como uma oferta turística. (ibidem, 2009, p. 4)

Ante o exposto, pode se afirmar que para efeito de manutenção das culturas, é saudável para as sociedades a feitura de festas, festejos e demais eventos que rememorem as culturas locais e que fortaleçam os elos sociais das comunidades. É na dinâmica da festividade, por meio da comunicação e da interatividade social que se solidificará o pertencimento do grupo à determinada cultura.

¹⁰Jornalista, Professora dos Cursos de Comunicação Social da Universidade de Caxias do Sul e mestranda em Turismo pela UCS.

3.3 A Comunicação Dentro das Festividades

O ato de comunicar é inerente à humanidade, a comunicação é uma busca de relações e compartilhamentos com o outro. As ações comunicativas têm poder de representação e significação, dando sentido a algo. Michel Maffesoli (2003, p.13) afirma que: “A comunicação é cimento social.” Através de sua reflexão, pode-se concluir que é a partir dos atos comunicativos que as sociedades se formatam com seus modos e costumes, adquirindo força e identidade social.

Em situações festivas como a analisada nesse trabalho, a comunicação atinge o público alvo de maneira que as informações repassadas, como colocam Morigi, Binotto e Semensatto (2004, p.320) abranjam: “[...] a memória social, as trocas informacionais, os intercâmbios comunicativos e a rede de sociabilidade. O ritual é constituído por um conjunto de significações que envolvem todos os seus participantes”. Conforme colocaram os autores, pode se afirmar que a função de representação nas ações comunicativas é composta pela memória, pelos elos sociais e simbolismos culturais dos sujeitos, integrando-os de uma maneira que todos usufruam das informações transmitidas através dos atos comunicativos.

Nas festividades, a comunicação formal, comunicação dirigida e estrategicamente elaborada pela organização do evento para seu público, utilizasse de códigos comuns aos sujeitos. A comunicação formal transmitirá informações por diferentes veículos de comunicação, se utilizando dos meios impressos, dos virtuais e eletrônicos. Nesse modo de comunicação a formalidade age como fio condutor e atuará diretamente na organização do evento, norteando a programação festiva. A comunicação formal, portanto, exige credibilidade, e só se efetivará a partir do momento em que a comunidade entenda, deseje, aceite e participe do propósito festivo.

Já, nas relações interpessoais é que acontecerá a comunicação informal, pois ela não parte da vontade da organização do evento, porém desempenha um grande papel dentro da festividade, proporcionando trocas sociais e motivações de lazer aglutinadas à festividade. Na informalidade as pessoas trocam informações e compreendem que fazem parte da sociedade, que possuem valores comuns e que compartilham dos mesmos interesses. O reconhecimento desses valores compartilhados proporciona aos indivíduos uma linguagem comum com a qual todos

possam interagir fazendo da festa um ambiente que transcenderá aos regozijos, exaltando o pertencimento social e cultural da comunidade como ápice festivo.

Conclui-se então que, tanto a comunicação formal como a informal cumprem papéis fundamentais dentro das festividades, pois será a partir da compreensão das mensagens transmitidas por esses modos comunicativos que se dará o sucesso do evento e se balizará seu retorno, promovendo as trocas sociais entre os indivíduos da comunidade e garantindo o sentimento de pertencimento social na comunidade.

Sintetizando esse capítulo, temos um entrelaçamento de conceitos teóricos que foram propositadamente escolhidos para dar sedimentação a esse estudo. De acordo com essas teorias, a construção social dos indivíduos ocorre através de várias situações que moldam sujeitos e sociedades. Esse conjunto de modos e costumes de um povo, através do qual o homem adapta-se às condições de existência, transformando a realidade, é o que se denomina de cultura. A cultura dos grupos humanos moldará as identidades nacionais, visto que a necessidade de pertencimento territorial juntamente com os modos e costumes dos sujeitos, autorizarão a construção da nação, formando assim as identidades nacionais. A memória social entrará nesse ciclo justamente para evitar o esquecimento cultural das identidades, tratando de repassá-la para as gerações vindouras. Uma das formas criativas para evitar o esquecimento são as celebrações festivas. Essas celebrações são necessárias para a manutenção das sociedades, pois toda celebração tem componentes ancestrais que reconciliam as gerações passadas com a presente, consistindo na rememoração, aceitação e manutenção da cultura social.

4 POLFEST: CONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL POLONESA EM GUARANI DAS MISSÕES - RS

A *POLFEST* é uma festividade ligada à identidade étnica polonesa e foi concebida em 1996, iniciando seus festejos na mesma data do aniversário do município, no dia vinte e sete de maio se estendendo até o dia trinta do mesmo mês. A *POLFEST*, apesar de ser uma festa relativamente “jovem”, pois tem onze edições, tornou-se o maior evento cultural do município, constituindo-se em um símbolo regional, onde seus festejos englobam apresentações folclóricas, artesanato típico, gastronomia, indumentárias e religiosidade. Suas três primeiras edições foram consecutivas (1996, 1997, 1998), sendo que a partir de 1998 houve intercalação de um ano (2000 a 2010), porém no ano de 2011 e 2012 essa festividade ocorreu sem intervalo conforme pesquisa realizada na Secretária de Cultura do Município.

Os protagonistas da festa são descendentes de famílias de imigrantes poloneses, pertencentes ou simpatizantes da cultura étnica polonesa, cujo município de Guarani das Missões transformou-se em espaço de celebração e exaltação dessa cultura.

4.1 A Criação da POLFEST

Em 1995 no noroeste gaúcho, precisamente no município de Guarani das Missões, o Prefeito em exercício, o Secretário da Educação e o Padre da Paróquia se uniram para articular e formatar a *POLFEST*, ‘festa tipicamente polonesa’. Lauro Marmilicz, o então Secretário da Educação em entrevista cedida em pesquisa de campo desse trabalho, expressou a vontade do reavivar a cultura étnica, como mostra em sua colocação: “[...] mas espera um pouco, nós temos que resgatar, nós temos que valorizar isso aqui”. Então decidiram conforme colocado na entrevista, que essa festividade “Buscaria resgatar e viver a tradição em cima da religiosidade, da gastronomia do folclore e do artesanato.”, dessa coalizão de idéias entre os representantes da comunidade nasceu a festividade, tendo acontecido sua 1ª edição no ano de 1996.

Ao longo da entrevista¹¹ cedida pelo então Secretário da Educação, ficou claro que a necessidade de expor as origens étnicas polonesas urgia de tal forma,

¹¹ Anexo B.

que a festividade tornou-se necessária, pois seria a melhor forma de unir a comunidade em prol da etnia originária, exercendo então a “polonidade”. A simbologia e códigos da cultura polonesa tradicional, preservados através das práticas culturais e da memória social, auxiliaram na construção e realização da *POLFEST*. Então, através dessa festividade, esse grupo étnico está mantendo e preservando a cultura social e popular de seus antepassados, forma importante de manutenção da sociedade guaraniense.

4.2 POLFEST: Comunicando e Exaltando a Origem Étnica Polonesa

A comunicação é uma importante ferramenta de difusão da informação e da propaganda, pode se dar por vários meios, por exemplo: jornais, revistas, *folders* e cartazes. Na propaganda divulgadora da 11ª *POLFEST*, foram utilizados como difusores de propaganda para a comunidade os meios a cima citados.

Os conteúdos publicitários sobre a festividade, tanto no jornal ‘O Comunicador’¹² quanto na ‘Revista Comunicação 10’¹³, ambos com circulação na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, deram destaque de 1ª página a abertura da festividade (Fig. 7 e 8), e reportagens informativas sobre o evento nas páginas centrais de seus periódicos.

Figura 7 - Jornal O Comunicador



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 8 – Revista Comunicação



Foto: Mariane Kravczyk

¹² Ano 2 - nº 128 – Sexta-feira, 25 de maio de 2012. Circulação semanal.

¹³ Maio 2012 – Ano 3/nº4.

O folder publicitário (Fig. 9 e 10) utilizou como poder de persuasão para convidar a comunidade, elemento simbólico da cultura polonesa: a Águia Branca¹⁴, e como forma de pertencimento social e cultural as bandeiras do Brasil e da Polônia. Além disso, destaca-se uma porta que se abre comunicando o seguinte: ‘As portas da Polônia se abrem para você!’. No interior do folder a programação colocada norteia a comunidade sobre datas e horários dos eventos.

Figura 9 – Folder de Divulgação



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 10 – Página Central do Folder



Foto: Mariane Kravczyk

Os cartazes são peças essenciais na comunicação visual para qualquer tipo de evento. Nas festividades dentro das comunidades, esses suportes comunicarão aos sujeitos locais e até mesmo aos de outras localidades onde esses forem expostos, o evento em divulgação. Os cartazes são suportes visuais gráficos de materiais variados, fixados de forma que sejam visíveis em locais públicos. A função principal é a divulgação de informações cuja finalidade centraliza-se na informação, com o objetivo de conscientizar ou sensibilizar as pessoas a respeito de um determinado assunto. A função estética também compõe seu layout com intuito de

¹⁴ O símbolo heráldico da águia branca coroada sobre um fundo vermelho surgiu pela primeira vez durante a cerimônia da coroação do rei Przemysł II, em 25 de junho de 1295, onde Gniezno. Przemysł II confeccionou um sinete no qual cunhou uma grande águia branca com os dizeres ao seu redor “Deus devolveu aos poloneses os símbolos da vitória” (*Bóg przywrócił Polakom zwycięskie znaki*). Desta maneira a águia branca tornou-se o brasão do reinado polonês e foi usado por todos os reis poloneses que o sucederam. Fonte: <http://www.consuladopoloniasp.org.br>

persuadir através de cores e formas a atenção do público. Um cartaz deve atrair a atenção do observador e transmitir a sua mensagem de forma eficaz.

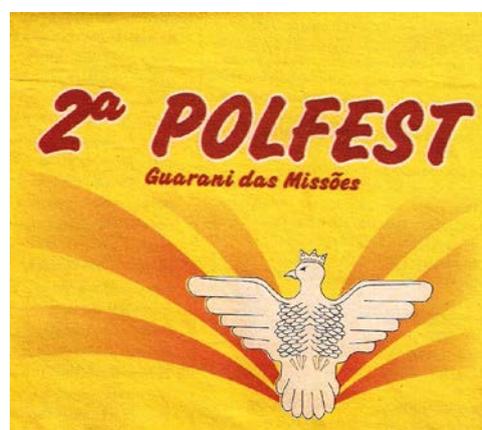
Nesse trabalho os cartazes foram analisados a partir do conteúdo das informações e das mensagens veiculadas aos visitantes através dos cartazes de divulgação do evento. Dessa forma, tendo analisado os cartazes¹⁵ de todas as edições da festividade, observou-se que foi utilizada a estratégia de comunicação persuasiva que exalta os códigos e os símbolos da cultura étnica polonesa em Guarani das Missões, como se observa nas figuras dos cartazes que seguem.

Figura 11 – Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões - RS

Figura 12¹⁶ - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

Figura 13 - Cartaz

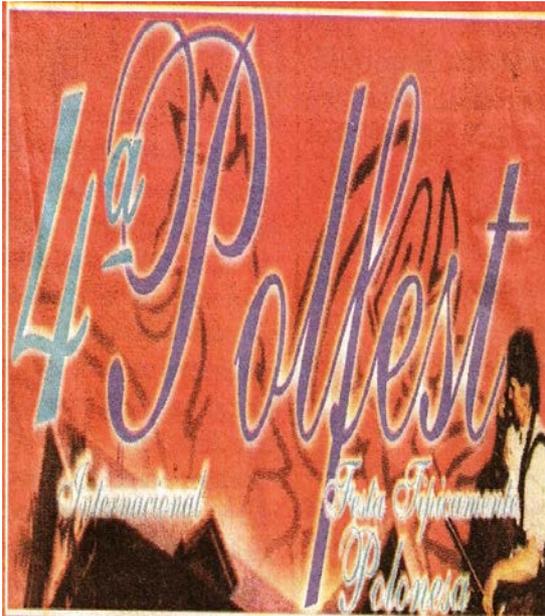


Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

¹⁵ As imagens dos cartazes foram cedidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de Guarani das Missões - RS.

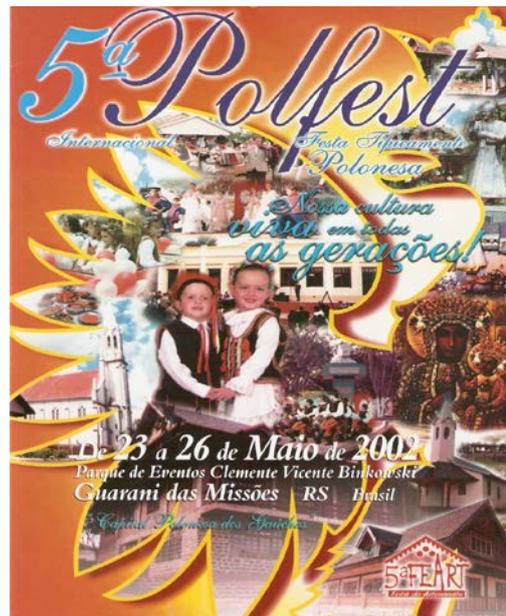
¹⁶ 2ª POLFEST, 29/05 a 01/06 de 1997.

Figura 14: Cartaz



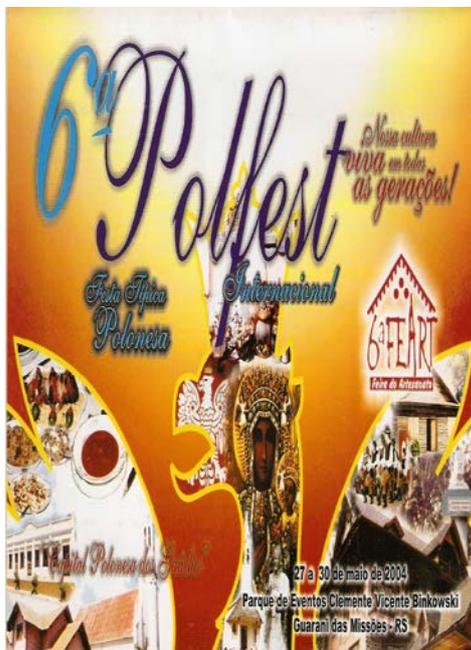
Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

Figura 15: Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões - RS

Figura 16 - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

Figura 17 - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões - RS

Figura18 - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

Figura 19 - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões - RS

Figura 20 - Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões – RS

Figura 21 – Cartaz



Fonte: PM de Guarani das Missões - RS

Observando os cartazes de divulgação do evento percebe-se a presença da Águia Branca, considerado um dos símbolos da cultura polonesa, (brasão da República da Polônia). Além disso, se verificou outros simbolismos emblemáticos da cultura étnica polonesa como: as danças, a música, a indumentária, as comidas

típicas e a religiosidade vinculada através da figura de Nossa Senhora de Czestochowa. A cor vermelha presente nos cartazes, remete à bandeira polonesa. Em quase todos os cartazes há alguma frase que lembra a origem étnica. O 1º traz a seguinte informação: Raízes Polonesas. O 5º e 6º: Nossa Cultura Viva em todas as Gerações. O 7º coloca respectivamente em polonês e português a seguinte frase: 'Witamy Serdecznie Nasczych Gosci', De coração Saudamos Nossos Visitantes. O 9º e o 11º colocam o seguinte: As portas da Polônia se abrem para você. E o 10º cita o aniversário da imigração para o município: "120 Anos da Imigração e Colonização Polonesa e Sueca na Colônia Guarany em Meio à 10ª *POLFEST*".

Em fim, a linguagem persuasiva utilizada nos cartazes de divulgação da festividade, traz informações que estão relacionadas aos traços identitários da cultura polonesa. Os mitos fundadores dos Estados-Nação estão presentes na construção identitária, como observa Garcia-Canclini (1990, p. 98, 99), "À medida que esses discursos alcançam uma eficácia social, ou seja, que são partilhados e contribuem para formar a concepção coletiva [...], se constituem em um patrimônio."

Esse 'patrimônio' é a cultura polonesa de Guarani das Missões, onde a comunidade é formada por brasileiros que possuem raiz étnica polonesa, todavia querem mostram ao olhar do 'outro' a cultura adquirida por meio de seus antepassados, "[...] devem aprender a habitar, no mínimo, duas identidades, a falar duas linguagens culturais, a traduzir e a negociar entre elas." (Hall, 1992, p. 89).

Através da análise dos cartazes, se observa que predomina o conteúdo informativo ligado aos elementos da cultura étnica polonesa. O propósito comunicativo da propaganda sobre o evento, com objetivo maior de além de convidar, informar que a festa é: "Tipicamente Polonesa".

4.3 Contando a 11ª *POLFEST*

A edição da 11ª *POLFEST* ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de maio de 2012 no Parque de Eventos Vicente Binkowski, Guarani das Missões - RS.

A programação oficial¹⁷ é o fio condutor da festividade, é ela que irá nortear os organizadores e os participantes a respeito das atividades e demais atrações da festa. Porém, foi através da observação participante, realizada durante a festividade

¹⁷ Anexo C.

ocorrida no final de maio 2012, que possibilitou a coleta de maiores informações sobre a festa. As situações vividas durante o evento auxiliaram na coleta das impressões e informações sobre a festa e o seu lugar. O registro fotográfico ajudou a realizar a descrição da festa. Passaremos a ela.

A abertura oficial da 11ª *POLFEST* iniciou-se às 11h30, com um atraso de 30 minutos, visto que o horário marcado na programação oficial era as 11h00. Além de eu ter chegado uns 30 minutos antes do horário programado no parque de eventos, o atraso no horário permitiu que visualiza-se os organizadores da festa instalando os cartazes de patrocínio (Figs. 22 e 23) e dando acabamentos aos detalhes faltantes para o início do ato cerimonial.

Figura 22 – Cartazes de Patrocínio



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 23 – Cartazes de Patrocínio



Foto: Mariane Kravczyk

4.3.1 Cerimonial de Abertura

Iniciando o cerimonial, o Prefeito Municipal, Rainha e Princesas da *POLFEST* estavam no palco juntamente com as autoridades locais e organizadores (Fig. 24) para dar início aos festejos. Logo após o discurso oficial, onde o prefeito Casemiro Warpechowski falou sobre os 53 anos da emancipação político-administrativa, os 121 anos da colonização polonesa, também enfatizando a importância do evento para a economia e divulgação da cidade no cenário do Estado, iniciaram-se as performances festivas. Os integrantes do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca, trazendo as bandeiras do Brasil e da Polônia lado a lado (figs. 25 e 26) mostram no início da abertura festiva, a carga do pertencimento das nacionalidades envolvidas, “[...] as práticas que permeiam os festejos envolvem a construção de representações

sociais; evidencia-se um processo de internalização de papéis pelos seus protagonistas que os situa tanto nos lugares que ocupam no cotidiano, como no espaço das festas, interferindo nos processos de suas construções identitárias e nas suas noções de pertencimento.” (MORIGI, ROCHA, SEMENSATTO, 2012, p.187)

Figura 24 – Cerimonial de Abertura



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 25 – Apresentações Folclóricas



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 26 – Apresentações Folclóricas



Foto: Mariane Kravczyk

4.3.2 Rainha e Princesas: As soberanas da POLFEST

A Comissão Central juntamente com os organizadores da 11ª POLFEST decidiram por unanimidade a permanência da Corte da 10ª edição da festividade. A rainha Patrícia Gurski, princesas Karine de Castro Kotlewski e Patrícia Rolland (Fig. 27) foram escolhidas entre dez candidatas que durante o mês de janeiro de 2011 participaram de vários cursos preparatórios, entre eles, o da língua polonesa, culinária, artesanato, dicção, oratória, etiqueta, maquiagem e passarela. Os trajes típicos vestidos pelas candidatas, o 'Krakowiak', remetem aos trajes usados pela Nobreza Polonesa na Idade Média. Além dos vestidos, as soberanas vestem uma

capa, sendo que na capa da rainha está bordada a águia branca, tradicional símbolo polonês.

Além de todo simbolismo que a 'corte' remete dentro da festividade, Rainha e Princesas participaram da Comissão de Divulgação da festividade realizando visitas, convidando e apresentando a *POLFEST* nos jornais e rádios locais, nas Assembléias Legislativas Municipais em uma maratona divulgatória da festividade.

Figura 27 – Rainha e Princesas



Fonte: Vilmar Person¹⁸

4.3.3 Os Espaços do Festar

O Parque de Eventos Vicente Binkowski, (Fig. 28) localiza-se próximo à área central do município, é ali que grande parte das atrações acontece. Além da Sede da Braspol e da Casa Polonesa, monumentos culturais da comunidade estarem dentro do parque, ele é ornado nas cores oficiais da Polônia (vermelho e branco). Faixas e cartazes espalham-se pelo parque dando as boas vindas aos visitantes. (Figs. 29 e 30)

¹⁸ Em: <http://vilmarperson.blogspot.com.br>

Figura 28 – Prq. Vicente Binkowski



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 29 – Cartazes de Boas Vindas



Foto: Mariane Kravczyk

Fig. 30 - Cartazes de Boas Vindas



Foto: Mariane Kravczyk

Em seu espaço são montados estandes que abrigam os expositores da feira de artesanato e gastronomia, assim como a praça de alimentação. O palco onde as atrações principais acontecem denomina-se “Palco Alternativo”, ali ficam o tablado, a aparelhagem de som, de mídia assim como todos os cartazes de patrocínio (Fig. 31). A disposição do público há muitas cadeiras e mesas, o que torna o ambiente mais confortável, visto que muitos idosos e crianças acompanham as apresentações.

Figura 31 – Palco Alternativo



Foto: Mariane Kravczyk

No Parque de Eventos também há o Pavilhão Central, uma estrutura grande e espaçosa (Fig. 32) onde acontecem as 'festas' dentro da festividade. O Baile do Chope que aconteceu a partir das 23h30 do dia 25/05. O Baile em Comemoração ao Aniversário dos 53 Anos de Emancipação Político-administrativa de Guarani das Missões que ocorreu às 23h45 do dia 26/05, onde prestigiando o evento, as autoridades político-administrativas do município se fizeram presentes. E o Baile da 2ª e 3ª Idades que tiveram seu início às 13h45 do dia 26/05, com a participação do Grupo Unidos da 2ª e 3ª Idades e do Clube da 3ª Idade Vida Nova, ambos de Guarani das Missões.

Figura 32 – Pavilhão Central



Fonte: O Comunicador Regional - 31/12/2010¹⁹

¹⁹ Em: <http://www.giovelli.com.br>

Porém, não é só no Parque de Eventos que a festividade acontece, nas ruas, casas e nos percursos principais, com a finalidade de produzir um clima festivo aos moradores e visitantes, a cidade é ornamentada com decorações artesanais nas casas (Fig. 34). A Prefeitura Municipal de Guarani das Missões também se ornou com a cor vermelha como mostra as figura 33.

Figura 33 – PM de Guarani das Missões



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 34 – Casa Decorada



Foto: Mariane Kravczyk

Também foi nas ruas principais do município que o desfile étnico cultural intitulado de: “Resgate Histórico das *POLFEST*”, transitou na tarde ensolarada do dia 25/05/2012 (Fig. 35 e 36). Esse desfile procurou exibir em seus carros alegóricos as representações da própria festividade ao longo de suas edições. As crianças eram personagens ativos nas representações e se mostravam alegres com suas indumentárias, contagiadas pela animação dos festejos (Fig. 37 e 38). Nesse contexto percebe-se que a proposta de manter ‘viva’ a cultura e tradições étnicas da comunidade para as novas gerações, surte efeito no momento em que se registra o interesse das crianças em se envolver e participar das celebrações dentro do ambiente festivo.

Figura 35 – Carros Alegóricos



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 36 – Carros Alegóricos



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 37 – Crianças com Indumentárias



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 38 – Crianças com Indumentárias



Foto: Mariane Kravczyk

4.3.4 A Religiosidade Dentro da Festa

A religiosidade cristã é marca forte trazida pelo imigrante polonês, e não poderia faltar dentro da *POLFEST*, o momento de oração com a benção do Pároco da comunidade foi realizada no Palco Alternativo na noite do dia 25/05/2012, abençoando a festa e seus freqüentadores. A Santa Missa em Polonês foi realizada no Santuário de N. S. de Czestochowa (Fig. 39) às 20h00 do dia 26/05/2012. Esse evento religioso atraiu muitas pessoas, que em sua grande maioria são fiéis e devotos, porém muitos turistas participam do evento para conhecer o Santuário. O

espaço do Santuário torna-se pequeno, então a Santa Missa em Polonês é realizada na entrada do Santuário para dar conta de todos participantes.

Figura 39 - Santuário de N. S. de Czestochowa



Fonte: <http://wastowski.com.br>

4.3.5 Danças e Grupos Folclóricos

No andamento da festa, as apresentações nas danças folclóricas polonesas com origens populares, representadas pelo Grupo Folclórico Polonês Águia Branca, onde na confraternização entre camponeses e nobres, nas alegres festas da colheita (Fig.40 e 41), onde o pão é oferecido aos participantes, rememora as boas colheitas. O Grupo Folclórico Polonês Águia Branca fundado em 1969, é tido como um dos símbolos da cultura polonesa de Guarani das Missões, suas apresentações não são realizadas somente durante o período das festividades do município, também realizam performances em vários estados brasileiros e até mesmo na Argentina, onde, através da dança, representam a cultura polonesa.

Figura 40 – Danças Folclóricas Polonesas



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 41 – Danças Folclóricas Polonesas



Foto: Mariane Kravczyk

Grupos folclóricos de outras regiões do estado, do Paraná e Argentina foram convidados para apresentarem suas performances. Representantes das danças ucranianas, russas e suecas (Figs. 42, 43, e 44), como também, representantes das danças alemãs e da Letônia participaram do evento.

Não poderia faltar a apresentação do CTG Guerreiro das Missões com sua Invernada Artística. São quase 30 anos que esse CTG agrega a tradição gaúcha à comunidade de Guarani das Missões (Fig.45).

Figura 42 – Dança Ucraniana



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 43 – Dança Russa



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 44 – Dança Sueca



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 45 – CTG Guerreiro das Missões



Fonte: O Comunicador Regional - 31/12/2010²⁰

4.3.6 A Gastronomia Polonesa

O almoço típico polonês pôde ser degustado nos três dias da festividade no restaurante da Braspol (Fig. 46 e 47) e em outros pontos de alimentação fixados no Parque de Eventos. Havia também as carrocinhas de pipoca, de algodão doce, crepes onde se fazia a alegria das crianças.

²⁰ Em: <http://www.giovelli.com.br>

Figura 46 – Restaurante Braspol



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 47 – Restaurante Braspol



Foto: Mariane Kravczyk

A culinária polonesa é rica em carne de todos os tipos, massas, cereais e legumes (Fig. 48), é uma mistura de tradições culinárias eslavas e estrangeiras²¹. Nos tipos diferentes de massas e bolinhos, o mais popular deles é o pierogi (Fig. 49), uma massa cozida, com recheio de requeijão e batata que acompanha molho de linguiça, nata e bolas de requeijão, assemelha-se com nosso pastel. O 3º Festival do Pierogi teve sua abertura às 10h30 do dia 26/05, tendo prosseguimento até o encerramento da festividade. O Festival do Pierogi é atração garantida, tendo muita procura pelos frequentadores da festa, muitas pessoas além de degustarem o pierogi no local compram para levar para casa.

Figura 48 – Almoço Típico Polonês



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 49 - Pierogi



Fonte: Portal Oficial de Promoção da Rep. Polônia²²

²¹ Fonte: www.novapolska.com.br

²² Em: <http://pt.poland.gov.pl>

4.3.7 Representações e Tradições Culturais

Também como ponto alto da festividade, as tradições da cultura polonesa, como a escolha da “Lalka Polska”, (Boneca Polonesa) a representação do Cerimonial do Casamento Típico Polonês e o 3º Encontro Show de Bandonistas e Violinistas agitaram a festividade no 1º dia de festejos. Em todas essas performances representativas, o público é convidado a observar os modos ancestrais da cultura polonesa. A escolha da Lalka Polska envolve as meninas que melhor recitarem algum poema no idioma polonês e estejam com indumentárias típicas polonesas. Nessa representação cultural a participação de familiares das candidatas assim como da comunidade é muito grande. A menina escolhida pelo júri, dentre as onze concorrentes (Fig. 50), recebeu a faixa com a grafia em polonês: ‘Lalka Polska’ (Fig. 51).

A representação teatral do ‘Cerimonial do Casamento Típico Polonês’ vai desde o pedido da ‘mão’ da noiva, passando pelo cerimonial religioso até a festividade com música e gastronomia. O Encontro Show de Bandonistas e Violinistas é o momento em que bandonistas e violinistas apresentam suas performances musicais (Fig. 52).

Figura 50 – Concorrentes à Lalka Polska



Foto: Mariane Kravczyk

Fig. 51 – Ganhadora da Lalka Polska



Foto: Mariane Kravczyk

Figura 52 - Encontro Show de Bandonistas e Violinistas



Foto: Ariane Kravczyk

No 2º dia da festividade, a partir das 09h00 a atração que iniciou o dia envolveu atividades físicas e foi a 2ª Maratona Ciclística do Imigrante, e no início da tarde aconteceu a partida final do Campeonato Municipal de Futebol 7, todas atividades ocorreram em um belo dia de sol, com a participação massiva da comunidade.

A partir das 14h00, iniciou-se as apresentações dos grupos folclóricos convidados dos municípios de Erechim, Campina das Missões, Ijuí, São Mateus do Sul - PR, São José dos Pinhais – PR e da cidade de Misiones – Argentina. No Palco Alternativo, local onde ocorreu as apresentações, muitas pessoas ficaram em pé pelo fato de ter lotado o espaço, porém isso não atrapalhou a participação da comunidade, que sempre aplaudia os grupos folclóricos.

Também nesse dia, de forma paralela às outras atividades, ocorreram atividades culturais como a 'Palestra: Cultura e Costumes Poloneses' e a Abertura da Exposição em Painéis da História da Colônia Guarany e da Colonização Polonesa em Possadas – Argentina. Ambas as atividades ocorreram na Casa Polonesa no Parque de Exposições. Dentro das apresentações representativas das tradições polonesas, há o "Cerimonial Ognisko", que é o preparo e degustação dos

alimentos em meio aos afazeres de trabalho, onde o pessoal da comunidade prepara refeições e oferece ao público.

Se encaminhando para as finalizações das atividades do dia, a Orquestra Sinfônica de Três Passos – ‘OS3P’, assim como o Grupo Musical Coração Nativo (Polscy Musykánci) se apresentaram no espaço do Palco Alternativo.

No último dia da festividade não estive presente, pois já estava em viagem de retorno à Porto Alegre. Porém de acordo com a programação oficial, percebe-se que as atrações desse dia são a continuidade do Almoço Típico Polonês e do Festival do Pierogi, e a repetição das apresentações dos grupos folclóricos. O encerramento se deu às 18h00 do dia 27/05, onde o corpo político-administrativo de Guarani das Missões e organizadores estiveram presentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo sobre a *POLFEST*, além de entender quem são os protagonistas da festividade, que traços culturais da etnia polonesa se evidenciam e como são apropriados na festa pela comunidade de Guarani das Missões, se buscou construir um quadro que abrangesse não apenas a festividade, mas também a importância dos grupos humanos de compactuar com modos sócio-culturais. Compreender o valor e o motivo de certas encenações culturais serem acionadas como sinais diferenciadores das sociedades.

Nesse contexto, a comunidade guaraniense é a grande protagonista da festa, é por ela e para ela que a festividade ocorre. Tanto organizadores, patrocinadores e comunidade, unem-se para que aconteça o 'festar'. É nesse ambiente carregado de simbolismos culturais que a apropriação cultural acontece. As memórias e re-memórias culturais se entrecruzam na dinâmica da festa, mostrando para as novas gerações e fortificando para os mais velhos a estrutura social dos antepassados de além mar. É no processo de encenação e interpretação da memória ancestral, através de elementos como as danças, indumentárias e gastronomia, balizadas pela repetição da festividade, é que a comunidade constrói e reconstrói a identidade cultural polonesa. A 'polonidade' tão citada na entrevista²³ cedida pelo então Secretário de Cultura Lauro Marmilicz, foi a forma que a comunidade de Guarani das Missões encontrou para situar-se como pertencente a um grupo étnico que possui valores que agregaram na construção cultural da nação brasileira e gaúcha, afinal a pátria mãe desses imigrantes e seus descendentes é o Brasil.

A festa como espaço de celebração reforça laços da identidade cultural e das tradições nas comunidades. Visto nesse sentido, a *POLFEST*, festividade nova instaurada desde 1996, nasceu pela vontade de rememorar e viver uma cultura própria dos imigrantes poloneses, e também para mostrar ao 'Outro' que esses imigrantes e seus descendentes também fazem parte do arcabouço cultural riograndense e brasileiro.

O viés teórico percorrido ao longo do trabalho buscou provar que todo grupo social necessita de modos, maneiras e tradições que os faça sentir pertencentes a

²³ Anexo:B.

algo. Componentes importantes como a gastronomia, as danças a música e o folclore são elos pelos quais as sociedades se formatam, diferenciando-as de outras. Essa cadeia de sentidos que constrói a identidade social das comunidades, faz parte da construção dos sujeitos. Essas práticas culturais são a dinâmica que permite a continuidade cultural das sociedades. É através da ação representativa nos festejos, balizados por sua repetição, que se irá perpetuar a essência dos hábitos sociais da coletividade. No 'tempo' da festa, a apropriação das representações culturais pelos indivíduos fomenta relações onde o coletivo percebe-se participante e 'proprietário' da cultura. Na *POLFEST*, festejo étnico-cultural de Guarani das Missões, não é diferente. A comunidade interage com sua cultura através da memória ancestral que, qualificada no presente pelas representações folclóricas, torna-se 'real' e representante dessa comunidade.

Nesse trabalho não se teve a pretensão de fechá-lo há outras interpretações que possam vir a ser estudadas, sempre lembrando que cada pesquisador tem seu olhar sobre o objeto estudado. Porém seria de interesse etnográfico que o presente trabalho servisse de incentivo a novos estudos sobre o município, que sem dúvida é um amplo campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRETON, Roland. **As Etnias**. Tradução de M. Filomena Costa Pereira. RÉS-Editora, Lda. Porto, Portugal. 1981.
- CUBER, Antoni. **Nas Margens do Uruguai**. Ijuí, Museu Antropológico Diretor Pestana, 1975.
- GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **As Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense. 1995.
- GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997
- GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 23. Rio de Janeiro, 1990.
- GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os Poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Tradução: Mariano Kawka. Porto Alegre: Rodzycz & Ordakowski Editores, 2005.
- GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul: a emergência do preconceito**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.
- GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In: István Jancsó & Íris, Kantor. **Festa, Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Edusp, 2001, p. 969/975.
- HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, – 22(2): 15-46. jul./dez. 1997. Porto Alegre-RS
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Unesp.2003.
- MAFFESOLI, Michel. A Comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 20. Abril/2003 – Quadrimestral.
- MAFFESOLI, Michel. O Poder dos Espaços de Celebração. **Revista TB**, Rio de Janeiro, 115: 59/70, jan. - mar., 1994.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- MIRA, Maria Celeste. Ongueiros, festeiros e simpatizantes: o circuito urbano da “cultura popular” em São Paulo. **As cidades e seus agentes: práticas e representações**.

(Organizadores: Heitor Frúgoli Jr. , Luciana Teixeira de Andrade, Fernanda Áreas Peixoto), Editora PUCMINAS - Edusp – Belo Horizonte, 2006.

MORIGI, Valdir José. BINOTTO, Sibila F. T. SEMENSATTO, Simone. Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um Estudo em Estrela – Rio Grande do Sul. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 319-333, jul./dez. 2004.

POLANCZYK, Antonio José. **O Imigrante Polonês e a Colônia Guarani**. Porto Alegre: Renascença: Edigal, 2010.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Tradução: Dora Rocha Flaksman. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POMIAN, Krzystof. MEMÓRIA. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. V. 42, p. 507-516

SCHLEDER, Adriana. Festa Nacional da Uva: uma nova identidade? UCS - Caxias do Sul – RS. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Curitiba, PR - 4 a 7 de setembro de 2009.

ANEXO A
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ENTREVISTA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E VOZ.

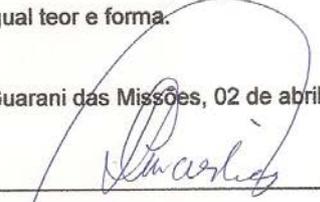


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E VOZ.

LAURO LUIZ MARMILICZ, brasileiro, casado, professor estadual, portador da Cédula de Identidade RG nº. 1019533106, inscrito no CPF/MF sob nº. 35617411004m residente à Rua Santo Izidro, 1925, nº1925, na cidade de Guarani das Missões, **AUTORIZO** o uso de minha imagem/voz para, e somente para, serem utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Museologia, desenvolvido e executado pela graduanda Mariane Virginia Kravczyk do mesmo curso, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com sede na Avenida Ramiro Barcelos nº. 2705, Santana, Porto Alegre/RS, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome, da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, na modalidade a que se refere o Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem/voz ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Guarani das Missões, 02 de abril de 2013.



LAURO LUIZ MARMILICZ

ANEXO B

ENTREVISTA

Entrevista cedida em 25/05/2012, por Lauro Luiz Marmilicz, professor da Rede Estadual e na época Secretário da Administração Municipal de Guarani das Missões – RS, também Secretário Geral da 11ª *POLFEST*. Entrevista editada e transcrita pela discente Mariane Virginia Kravczyk do curso de Museologia da UFRGS para fins do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação.

“[...] dessa mobilização, dessa articulação em cima da cultura polonesa, ele não realizava evento algum, é... ‘pra’ resgatar, pra viver mais intensamente, não havia, é... [...] não havia o regaste, a busca de mobilizar essa articulação em prol dos poloneses , até porque se nós reportarmos a anos anteriores havia um constrangimento muito grande havia, é... assim uma proibição dos educandários até, que nós temos uma relação por exemplo entre as comunidades polonesas e alemãs , havia aquela lembrança da guerra, isso aí ficou impregnado junto com as famílias e tudo mais, então...[...] uma separação tinha, existia esse sentimento. Mas havia uma necessidade que nós então mobilizássemos nossos alunos, nossas crianças, pessoas mais idosas, em vista de que, é... nós em quanto filhos de imigrantes é... ouvíamos os nossos pais falarem polonês nas nossas casas e nós constrangidos não respondíamos em polonês mas sim em português. Esse é um sentimento que eu tenho por exemplo de que os meus pais, a minha família só falavam polonês, eu falo polonês entendo polonês bem, e falo um pouco mas não fluentemente em razão de que não me vali daquela oportunidade que os meus pais me deram... isso é justamente, justamente por causa daquele sentimento que existia na comunidade, na sociedade. E daí nós então pensamos: “mas espera um pouco, nós temos que resgatar, nós temos que valorizar isso aqui”. Então em 1996, na época eu era Secretário Municipal da Educação e Cultura, e daí nós realizamos em 1995 uma grande festa, que era uma feira agropecuária comercial industrial, ao encerrar essa feira nós juntamente com o prefeito da época, eu era secretário da educação, mais o prefeito da época, mais o padre da comunidade daqui da época que tinha uma polonidade, uma afinidade muito grande com a polonidade, vamos fazer com que Guarani das Missões tenha que começar a viver mais a polonidade, então a partir

daquele momento de encerramento em 1995, nós decidimos que em 96 nós iríamos fazer uma grande POLFEST, festa polonesa, buscaria resgatar e viver a tradição em cima da religiosidade, da gastronomia do folclore e do artesanato. E aí articulamos, e eu fui o presidente da 1ª POLFEST em 1996. A partir daí começou a haver uma relação muito forte com consulado com a Wspolnota Polska que é uma entidade ligada ao senado da Polônia, quando nós articulamos e mobilizamos um 'mashings' em cima da cultura polonesa. Na, nas escolas foi introduzidas naquelas épocas em 1997, foi introduzido no calendário escolar a língua polonesa, primeiro em forma de clubinho, que era em forma, não em turmas, mas depois se transformou em currículo, (pergunta: Antes não tinha? Antes de 95 só aprendia em casa?) Só aprendia, na verdade não... a BRASPOL, que é uma outra entidade que... (pergunta: Foi criada a BRASPOL?) a BRASPOL foi criada aqui, foi construída o prédio aqui inclusive ao lado, primeiro prédio braspolino que registraram em 1995, [...] articulação Brasil/Polônia, na verdade eles ministravam os cursos por aí 'né'? Mas não tinha toda essa, toda mobilização. Aí na época também em 1996, veja bem, isso não faz muito tempo, vou contar um fato pitoresco: Assim oh, por exemplo, que nós em 1996 quando nós começamos a montar uma programação, uns convites uma articulação em cima da cultura polonesa nós não tínhamos, nós tínhamos só uma música polonesa, só uma. Foi numa rádio em outro município numa rádio era alemã, veja bem, [...] nós conseguimos uma música com eles que é "la Musica", Eu Músico. Era uma música tradicionalista [...]. Logo depois nós conseguimos abrir os horizontes, nós recebemos do consulado, da embaixada em fim, vários CD's, músicas. Hoje é infinito, hoje o mundo virtual nos permite [...]. (pergunta: A comunidade incorporou a sonoridade polonesa?) A comunidade incorporou sim, tanto que nós te, 'vo' te referenda assim, que na época nós tínhamos uma rádio comunitária funcionando, e esta rádio comunitária foi uma das articuladoras também para que nós fizéssemos programas etnicamente poloneses, e hoje eles existem, hoje tem programa onde a pessoa faz o programa a noite, uma hora, uma hora e pouco só falando o polonês, (pergunta: é diário o programa?) diário, [...] rádio Comunitária Aliança, eu fiz programas lá, fiz programas valorizando as nossas origens, eu devo ter iniciado esse programa lá por anos de 97 e foi até 2000, depois eu me afastei porque eu fui eleito prefeito, né e tal e coisa. Mas assim oh, essa questão toda de polonidade, a questão do artesanato, vou falar do artesanato, por exemplo, se tu olhares aqui tem um característico de 'vithinak', são recortes, veja um

fato pitoresco, [...] na época só tinha uma pessoa que sabia fazer esse artesanato, e por incrível ela, ela reservava pra ela esse conhecimento, e eu fui buscar esse [...] ela reteve esse aprendizado e quando nós fomos contratá-la ela... isso é um fato que tem que ser contado, mas é um fato importante que daí, mas a partir dela é que se difundiu tudo, e aí foram cursos e mais cursos, hoje todo mundo sabe fazer, mais pessoas sabem fazer, aí vieram o lema da arquitetura, o município em 1997 criou uma lei onde no município de Guarani das Missões quem construísse em estilo polonês teria isenção de IPTU e outros mais. Não produziu muito efeito [...] se vocês circularem na arquitetura não tem muito característicos, estamos vivendo uma arquitetura moderna [...] mas tem algumas casas, esta casa que nós estamos ela é estilizada na cultura polonesa é... a casa da BRASPOL também né? São duas casas que representam, tem mais algumas outras casas por aí que representam, isso então em cima da arquitetura. Em cima do artesanato muito se fez, se criou também então a associação dos artesãos, se vocês forem ali tirar umas fotos ali nesse prédio aqui atrás, tem muito artesanato polonês [...]

(Comentário: Eu vejo assim, que é uma festa diferenciada de Oktober e de outras festas étnicas que se tem, mas é o sentido da vivência, o polonês ele faz uma vivência diária do estilo dele, seria mais ou menos uma análise meio, por esse um dia e meio que eu tou...)

Eu diria assim, oh, falando bem, bem exatamente, o polonês ele é bastante sentimental, bastante tímido, bastante retraído, [...] E o pessoal, é difícil você furar essa barreira, [...] de que o pessoal se articule mais se mobilize é, são muito poucas pessoas, são grupos restritos né? Que articulam essa questão e que fazem com que isso de fato se desenvolva, [...] é então nos estamos conseguindo mobilizar isso, eu vejo que são de 96, são 96 são 16 [...] anos de articulação e mobilização, tivemos momentos talvez mais assim fervorosos da articulação, depois já se começou a cair por terra um pouco isso aí, mas tá muito forte, [...] este evento é um evento caracterizador da mobilização, ele procura dá vida a tudo isso aí. (pergunta: Eu posso colocar que a POLFEST serve para mobilizar e articular a cultura polonesa). Sem sombra de dúvida.

[...]

Mas eu vejo assim, que Guarani daí lá pelo ano 2000, 2000 exatamente nós inauguramos essa casa aqui, e no ano de 2000 também vou contar um outro fato

pra vocês, assim que talvez as pessoas com quem vocês falaram não comentaram, na época era o cônsul Marek Macovisk, que hoje retornou a ser cônsul de Curitiba, que esteve conosco aqui, ele ficou 12 anos afastado, agora ele retorna, e o embaixador na época que vieram aqui, que disseram assim: “Vocês, vocês tão se dizendo que vocês são a Capital Polonesa dos Gaúchos, vocês não são a Capital Polonesa dos Gaúchos, vocês são a Capital Brasileira dos Poloneses”. Mas como senhor embaixador, Curitiba é tão referendado é tão volumoso hoje? [...] se nós falarmos em nº nós temos em torno de 2 milhões de poloneses no Brasil, porque a história nos conta, é um milhão em Curitiba, 500 mil no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, mais um pouco em Santa Catarina, temos no Espírito Santo né, e aí tem um mesclado né? Mas ele disse pra nós aqui, vocês são a “Capital Brasileira”, mas por quê? “Não, porque vocês ganham de todos os municípios que têm poloneses”. As comunidades não se mobilizam, não se articulam. Este ano [...] nós estamos fazendo 3 dias de atividades, nós chegamos a fazer 5 dias de atividades, [...] mas aqui, aqui rola, aqui envolve gastronomia, artesanato, folclore, folclore é muito forte. Criamos uma relação com a Argentina, a Província de Misiones tem em torno de 30 a 40% de descendentes poloneses, [...] nós, nós temos uma relação muito, muito forte com a Argentina, e os argentinos estão por aí. Há uma preocupação muito grande, e nós, eu sou produtor cultural também, faço projetos pra LIC, é, nós aprovamos um projeto para a romaria da Bom Jardim, já esta na 21ª edição [...] ainda não conseguimos decolar assim no sentido de que...de que, [...] é de ter uma presença grande de fiéis, porque, porque o pessoal acha que a Santa é polonesa, não é para as outras origens, e nós temos desmistificar isso aqui. Então agora nós temos um projeto via LIC, que nós queremos já nas edições anteriores articulamos na serra gaúcha, em outras partes do Riogrande, para que tivessem mais fiéis, mas ainda perdura isso, então é aquilo que te falei, o polonês é tímido, é reservado, talvez foi por culpa dele, talvez foi por culpa da própria comunidade que eles não abriram esse horizontes e não permitiram que os fiéis viessem aqui. [...] Vou explicar pra vocês essa questão aí: Nós temos a N. S. de Schoenstatt, que é uma Santa alemã, e que ela circula nas casas para momentos de oração, e não conseguimos colocar a N. S. de Csenstokowa para que ela circulasse nas casas com sua capelinha, porque havia essa... O alemão conseguiu mobilizar dentro do polonês a fé maior na Santa, [...] mas aqui também houve um pouco de culpa por parte dos padres na época, eu vejo assim, eu no caso tenho um irmão padre, não que dizer

isso aí, nada contra os padres, mas eu vejo que o polonês ele é culpado muito também de abrir esse horizonte maior e se torna mais forte, mais respeitado, mais perspectivo, mais, mais parte da história do Rio Grande do Sul, mesmo que nós somos fortes, hoje nós somos muito articulados e mesmo assim a Capital Polonesa dos Gaúchos nós temos uma mobilização muito forte em cima da cultura [...]. No Rio Grande do Sul nós temos Erechim, temos Áurea, que é a Capital Brasileira, que de certa forma, abre aspas, “roubou esse título de nós”. (pergunta: É por patente? Eles chegaram antes?) É por patente. Na verdade nós já estávamos registrados e cadastrados em nossos documentos oficiais como Capital Brasileira, e não fizemos, não registramos patente. E assim... Áurea e outros municípios que nem Ijuí, Santa Rosa, agora Santa Rosa tem a BRASPOL, nós acompanhamos lá, estamos ajudando a BRASPOL pra se instalar, inclusive o grupo folclórico polonês de Guarani, ele foi mobilizador de criação de outros grupos folclóricos na região, nosso professor aqui ele, ele levou e difundiu a dança polonesa em meio a outras comunidades da região né, daí citando aí temos Alegria, o município de Alegria, [...], Erechim enfim, Dom Feliciano né, municípios que tem uma concentração muito forte, eles não desenvolvem atividades como nós, eles fazem, por exemplo, para caracterizar a polonidade é... Áurea por exemplo faz um dia, um festival da czarnina, um evento que é para degustar czarnina, só isso. [...] Mas aqui nós vivemos a polonidade nas escolas, vivemos na religiosidade, vivemos na gastronomia, vivemos no folclore, [...] mas falta muito a construir.

(Pergunta: A questão das aulas em polonês, começa em 95?) 97, são ministradas aulas no currículo, então tinha, por exemplo, de 5ª A 8ª tinha duas aulas de língua inglesa, e se tirou uma e se deixou uma polonesa, assim como tem espanhol hoje, [...] isso perdura, isso persiste, isso permanece. [...] Na verdade assim oh, nós queremos com isso é articular, nós queremos que o pessoal sinta, que o pessoal não tenha o ressentimento, não tenha receio, vai falar uma palavra em polonês, ah o outro já goza, não, hoje não tão mais gozando tão aprendendo. [...] A *POLFEST* é o evento articulador, mobilizador.

[...]

...Veja bem oh, tu vê, desde a 1ª, me lembro como hoje, que a 1ª quando nós fizemos em 1996, nós estávamos enfrentando uma seca muito grande, e quando nós nos reunimos lá num grupo diziam assim: “não, nós vamos suspender, nós

vamos suspender, não ‘vamo’ fazer, não é momento de ‘faze’ festa aqui, articula isso aí, ta seco”, tudo mais, nós furamos essa barreira. Quando nós furamos a barreira e decidimos fazer, porque uma idéia de que ia dentro da situação difícil que tem que buscar saída, o pessoal depois aplaude, elogia [...], mas por muitas e muitas vezes o pessoal continua com esse pensamento e eu ‘vô dize’ pra vocês assim oh, por exemplo, nessa última agora, nessa agora, teve até liderança que é vereador, que foi contra a realização do evento por causa da seca, e nós mais uma vez teimamos e [...] mais depois que é feito o pessoal vem, o pessoal participa, [...] mas no momento que é realizado o pessoal se envolve.

[...]

Mas eu vejo que o polonês esta feliz, esta faceiro, ta contente, [...] ele mudou seu pensamento, ele desenvolveu [...] ele desenvolveu a polonidade, ele, o sentimento dele ta mais polônico, mais vivido, mais presente ele não tem aquele sentimento de tristeza...

[...]

Mas eu vejo polonês importante, que tem colaborado que tem contribuindo [...] mas eu vejo que o polonês ta sendo peça importante né? Nós furamos muitas barreiras, muitas barreiras, se eu, por exemplo, disser pra vocês que em 1996 nós levamos um quadro da *POLFEST* dentro de um ônibus, por exemplo, da empresa Ouro e Prata, pra levarmos para um encontro, um simpósio, um seminário em Curitiba da polonidade, nós fizemos isso, e nós chegávamos com “o rabinho no meio das pernas”, tímidos, preocupados...

[...]

E nós então, nós furamos todas essas barreiras, eu acho que agora a caminhada nossa, a construção da polonidade ela serviu de modelo para muitos outros municípios, isso é importante dizer: Guarani das Missões, ele serviu de exemplo para vários municípios, [...] no Brasil e na Argentina. [...] aqui nós recebemos lideranças da Polônia também que vieram e perceberam tudo isso, [...] e nós nos impusemos perante eles, porque eles vinham com ar de pomposidade, [...] uma cultura européia né, e tal, [...] e nós nos impusemos perante eles, então ‘Oxalá’, que se permaneça isso aí né? Porque são poucas as pessoas que articulam, e querem

estar presentes e que fazem, que entendem. Um outro detalhe, por exemplo, assim oh, aqui houve uma época que queriam mudar o rumo da coisa, é... se criou uma POLFEST, queriam fazer uma festa das etnias, [...] e nós não permitimos [...] , se não se perderia a identidade.

[...]

ANEXO C

Programação Oficial da 11ª *POLFEST*

25 de maio - sexta-feira

9h: Reunião da AMM

11h: Abertura oficial da 11ª Polfest Internacional

12h30min: Almoço típico polonês

13h30min: Abertura da 12ª Feart - Feira do Artesanato Polonês (exposição e comercialização)

14h: Encontro de Lideranças da comunidade com o bispo diocesano

14h: Cinemagia 3D (Cinema 3D)

16h: Desfile Étnico-cultural

18h: Escola do Par “Polski Dzieczi” e da “Lakla Polska”

18h45min: Momento de oração com a bênção do Padre Nelson Loro e da Pastora Guizia Darlene Eichelberger

19h: Representação do Cerimonial do Casamento Típico Polonês

19h: Reunião da ALM - Associação dos Legislativos das Missões

19h15min: Apresentação do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca

19h30min: 3º Encontro Show de Bandonistas e Violinistas

23h30min: Baile do Chopp - Animação Indústria Musical e Tchê Chaleira

26 de maio – sábado

9h: 2ª Maratona Ciclística do Imigrante

10h: Abertura da Exposição em painéis da História da Colônia Guarany e da Colonização Polonesa em Posadas (Argentina)

10h30min: Abertura do 3º Festival do Pierogi

11h: Palestra - Cultura e costumes poloneses

12h: Almoço típico polonês

14h às 18h:

Apresentações Folclóricas

15h: Início do “gra z szes-cdziessiat szesc” - Jogo do 66

15h: Final do Campeonato Municipal de Futebol 7

18h30min: Apresentação da Orquestra Sinfônica de Três Passos - OS3P

20h: Santa Missa em Polonês

20h30min: Cerimonial do Ognisko

21h: Show com o Musical Coração Nativo (Polscy Musykánci)

22h: Cerimonial do Quebra do Gelo

23h45min: Baile do Município em homenagem aos 53 anos de Emancipação Político-Administrativa de Guarani das Missões – Animação Musical Brilha Som

27 de maio - domingo

10h: Apresentações Folclóricas

11h: Seqüência do 3º Festival do Pierogi

12h: Almoço típico polonês

13h: Show com Musical Coração Nativo (Polscy Musykánci)

13h45min: Baile do Grupo Unido da 2ª e 3ª Idades, e do Clube da 3ª Idade Vida Nova.

14h: Apresentações folclóricas

18h: Encerramento da 11ª Polfest Internacional